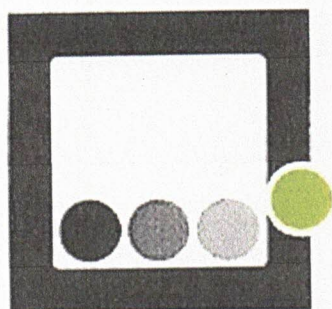




FUNDAÇÃO
ROMÃO
DE SOUSA

14
3
89

RELATÓRIO E CONTAS 2020

1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Romão de Sousa foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e Pessoa Colectiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efectuado o registo oficioso por despacho da Subdirectora Geral da Segurança Social de 13 de Julho de 2010.

2 - OBJECTO SOCIAL

Nos termos dos seus Estatutos, a Fundação Romão de Sousa "é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua auto-suficiência, contribuir para que possam construir um projecto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.

Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propõe-se realizar as seguintes actividades, sem intuito lucrativo:

- a) Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;
- b) Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico financeira dos respectivos beneficiários;
- c) Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar actividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz."



3 – ACTIVIDADE

No âmbito da sua missão de apoio a pessoas com graves problemas de Saúde Mental, a Fundação prosseguiu a sua actividade regular e continuada na Casa de Alba, Comunidade Terapêutica em Saúde Mental, e nesse sentido cumpre-nos começar por reafirmar:

- que a Fundação é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, cuja actividade é essencialmente suportada pelo património da Fundação;
- a inexistência de protocolo de cooperação com o Estado que suporte uma parte dos custos **da Comunidade Terapêutica Residencial Casa de Alba**, pois apesar do convite inicial para integrarmos como projecto piloto a Rede de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental, as estruturas locais não aceitaram a n/ pretensão de ter a última palavra na aceitação dos residentes que nos viessem a ser propostos;
- e a generalizada dificuldade financeira das famílias, dos cuidadores, ou das próprias pessoas com perturbações mentais graves em suportarem, mesmo parcialmente, os custos dos programas residenciais que oferecemos.

Conforme referido no anterior relatório, praticamos um modelo de contrapartida pecuniária que tem em consideração o rendimento próprio ou per capita do agregado familiar e que no limite inferior se situa ainda um pouco acima do dobro do salário mínimo nacional, mas mesmo estes valores revelam-se in comportáveis para muitos candidatos, que assim se vêm impedidos de encontrar aqui solução para os seus problemas.

Durante o ano a Fundação implementou o Projecto Open Dialogue Portugal – Norte Alentejano, co-financiado pela Direcção Geral de Saúde, e que consistiu na criação de uma Equipa de Intervenção Rápida e Apoio Comunitário na Crise Psiquiátrica, em sete concelhos do distrito de Portalegre. Dada a relevância social do projecto a ele dedicaremos uma cobertura alargada neste relatório.

3.1. Residentes na Casa de Alba

O ano de 2020, com a reformulação da estratégia de marketing e, possivelmente, com o acréscimo de dificuldades geradas pela pandemia, o número de encaminhamentos mais do que triplicou, tendo sido referenciados 513 possíveis interessados no programa terapêutico. Desses, apenas 33 foram admitidos.

Conforme acima referido, percentagens significativas de candidatos não conseguem custear sequer o n/ nível mínimo de mensalidade, e/ou preenchem critérios de exclusão (origem orgânica da perturbação, consumo de psicotrópicos, sinais de violência extrema que ponham em risco a sua segurança e a dos outros residentes, etc.). A maior parte das exclusões deve-se, ainda assim, a situações onde não foi possível devolver o contacto, contactos fora do contexto ou casos em que apenas queriam informação.

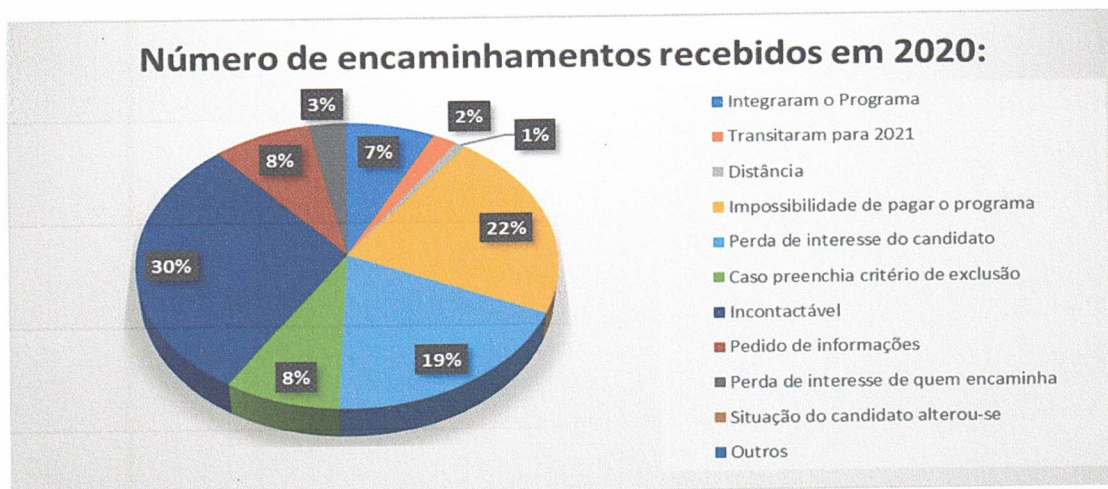


Fig 1. Encaminhamentos recebidos

Quanto ao número de residentes a frequentar o programa da Casa de Alba, observou-se uma queda significativa logo após o início da pandemia Covid-19, verificando-se posteriormente um aumento progressivo de admissões, atingindo a lotação máxima em algumas ocasiões (lotação fixada em 14 residentes durante a pandemia).

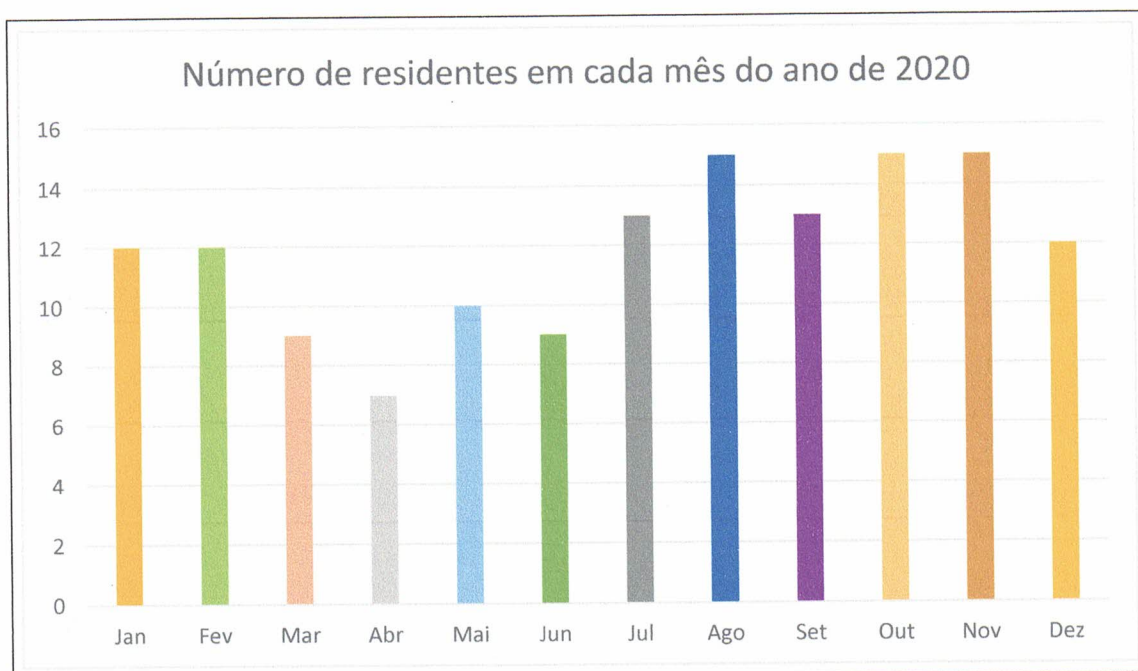


Fig. 2 – Número de residentes por mês

3.2. Os modelos de avaliação

Entre os muitos modelos frequentemente utilizados para monitorizar as mudanças ocorridas como consequência do processo terapêutico e acompanhar a evolução com o tempo nos residentes, a Casa de Alba utiliza nomeadamente os seguintes:

- **CORE-OM** (Versão Portuguesa), que é um instrumento internacional de auto-relato para medir a saúde mental em adultos, dividindo-se em quatro sub-dimensões: funcionalidade, bem-estar subjectivo, sintomas/problemas e riscos. Periodicamente, cada residente dá respostas do tipo "muitas vezes", "frequentemente", "ocasionalmente", "às vezes", "nunca", etc.; O site original do CORE pode ser consultado em [http://www.coreims.co.uk/About Measurement CORE Tools.html](http://www.coreims.co.uk/About%20Measurement%20CORE%20Tools.html)

- **PQ, Questionário Pessoal** (Versão Portuguesa), é uma medida individualizada e idiossincrática construída pelo residente no início do programa e que mede o grau de dificuldade sentida num conjunto de problemas e queixas designadas pelo próprio. O questionário é aplicado em intervalos regulares.

- **PSYCHLOPS (Psychological Outcomes Profile)** é também uma medida de progresso terapêutico individualizada e que avalia Problemas, Funcionalidade e Bem-Estar subjectivo. É uma medida de auto-relato em que os problemas são descritos pelo próprio residente no início do programa e monitorizados periodicamente. Ver versão original e estudos em <http://www.psychlops.org.uk/index.html>. A versão Portuguesa está concluída e validada, numa iniciativa conjunta da Universidade de Évora, do King's College de Londres e da Fundação Romão de Sousa.

- **GAF (Global Assessment of Functioning)**, adaptada do Manual de Diagnóstico e Classificação das Perturbações Mentais (DSM-V) e que é utilizado em cada avaliação psiquiátrica. O Psiquiatra avalia subjectivamente (numa escala de 1 a 100) o grau de funcionalidade social, ocupacional e psicológica de cada indivíduo.

- **ReQoL (Recovering Quality of Life)**

ReQoL é uma nova PROM (Patient Reported Outcome Measure) que foi desenvolvida para avaliar a qualidade de vida de pessoas com diferentes condições de saúde mental. O instrumento foi desenvolvido pela Universidade de Sheffield, em colaboração com o serviço nacional de saúde Britânico (NHS) e Centro de Inovação da Universidade de Oxford.

. A Fundação Romão de Sousa terminou, durante o ano de 2020, o processo de tradução para a população portuguesa iniciado em 2019, em colaboração com a Universidade de Sheffield e o Centro de Inovação da Universidade de Oxford. Versão oficial traduzida disponível em https://innovation.ox.ac.uk/wp-content/uploads/2016/08/ReQoL_language-list_March2021.pdf

Outras medidas, específicas para as Esquizofrenias e Perturbações da Personalidade, estão em fase de estudo para poderem vir a ser integradas no processo de Avaliação Inicial e Periódica.

A Casa de Alba utilizou o CORE-OM, PQ e GAF para acompanhar a evolução dos residentes no ano de 2020. Os resultados médios foram os seguintes:

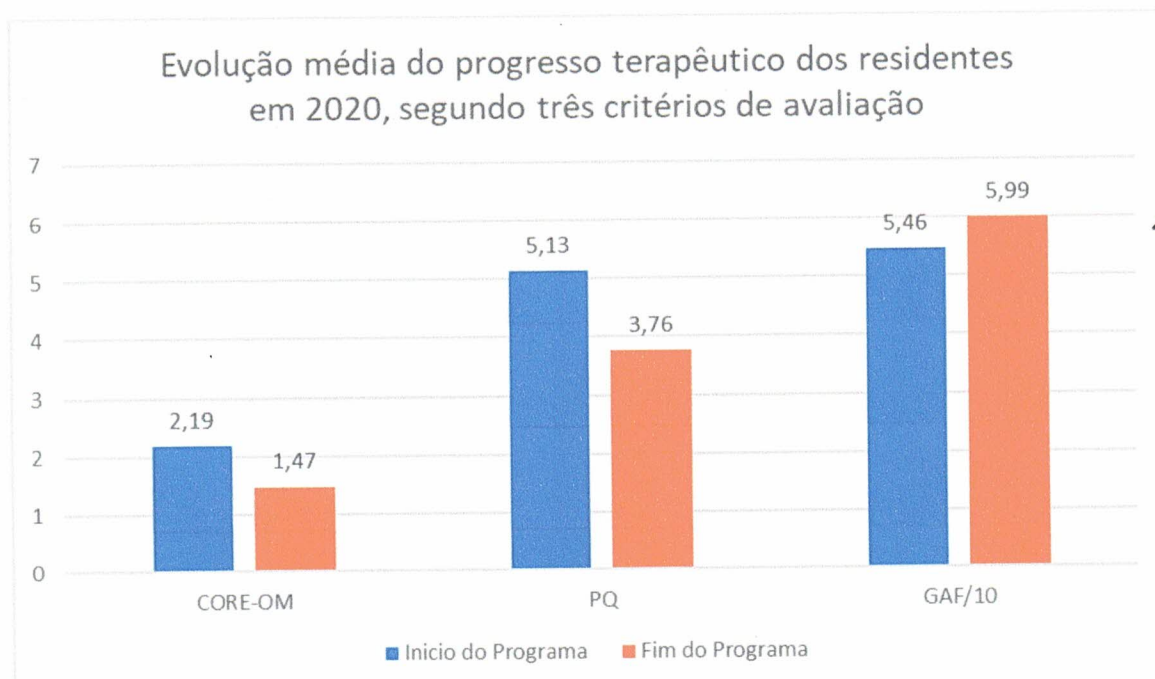


Fig. 3 - Evolução média do progresso terapêutico dos residentes em 2020, numa amostra de 21 residentes, de um universo de 22 (1 residente não tinha avaliação completa de início e fim). A melhoria da situação clínica está associada a uma diminuição da pontuação CORE-OM e PQ e a uma subida da pontuação GAF). A escala do CORE é de 0 a 4 (cut-off em 1.25), ou seja, acima deste ponto está na população clínica. A escala do PQ é de 0 a 7 (cut-off em 3). A escala do GAF (0 a 100). Não tem ponto de corte ou cut-off.

3.3. Projecto Open Dialogue Portugal – Norte Alentejano (co-financiado pela DGS).

No princípio de Janeiro de 2020 a Fundação deu início ao Projecto Open Dialogue Portugal – Norte Alentejano, co-financiado pela Direcção Geral de Saúde e que consistiu na criação da Equipa de Apoio Comunitário na Crise Psiquiátrica. Este projecto pretendeu avaliar a transferibilidade do sistema psiquiátrico finlandês do Open Dialogue para o contexto dos serviços de saúde mental do Norte Alentejano.

Contou com a colaboração das seguintes entidades e indivíduos:

- Universidade de Évora (avaliação e investigação)
- Projecto Internacional HopeNdialogue (consultoria para a investigação)
- Comissão Consultiva Internacional (Prof Jaakko Seikkula, Prof Rex Haigh e Prof Célia Sales)
- CPCJ's locais, especialmente Monforte e Fronteira
- Câmaras Municipais, com especial apoio da Câmara Municipal de Avis e Monforte
- CAFAP – Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
- Juntas de Freguesia
- Prof Mary Olson do Institute for Dialogic Practice, EUA (Supervisão clínica)

Dada a relevância social do projecto, a seguir apresentamos com algum detalhe alguns dados e conclusões preliminares:

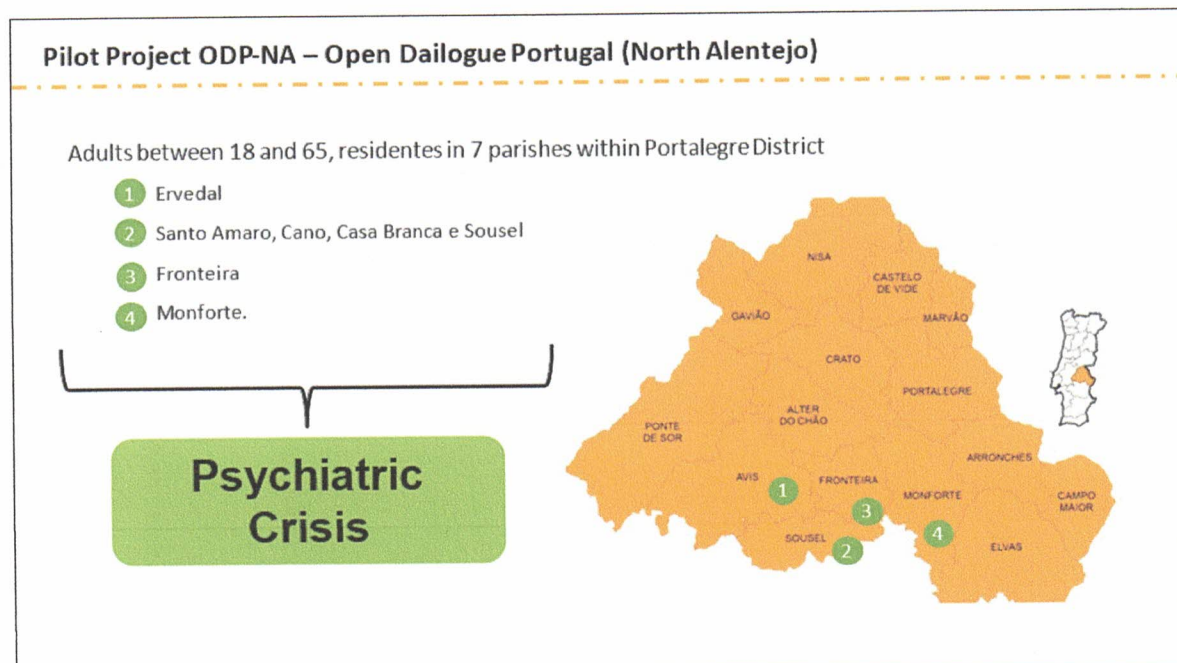


Fig. 4 Freguesias de Actuação

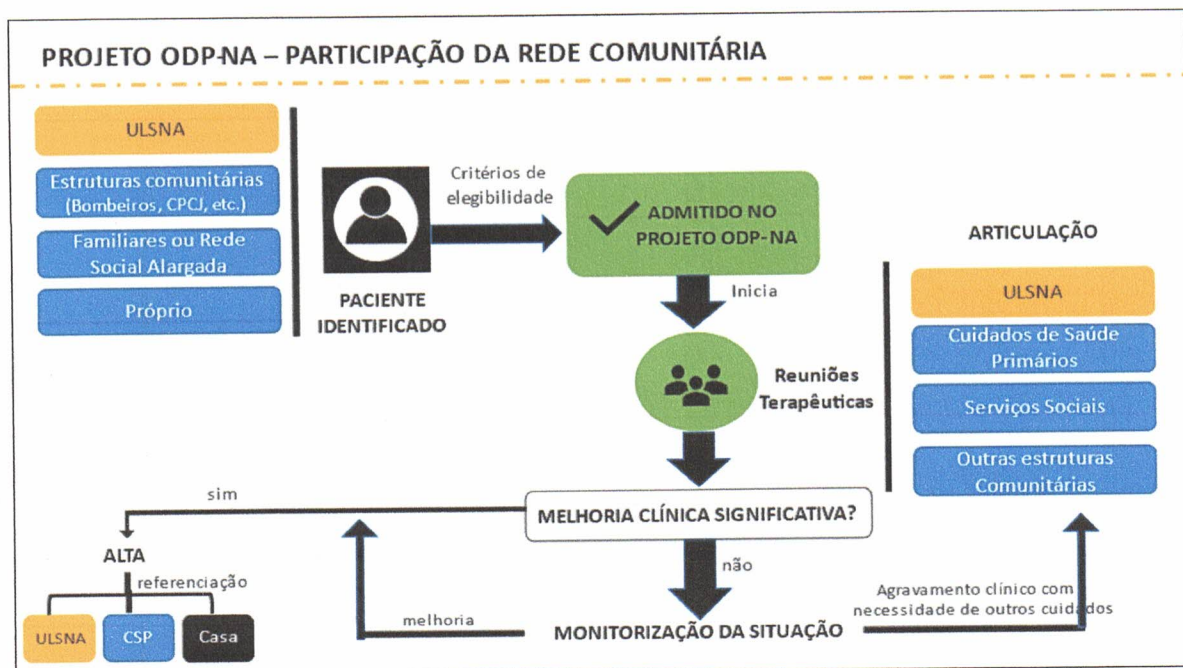


Fig. 5 Organograma não oficial.

Number of Network Meetings



Fig. 6 Número de "reuniões terapêuticas", efetuadas em conjunto com os pacientes e rede de apoio.

Famílias acompanhadas

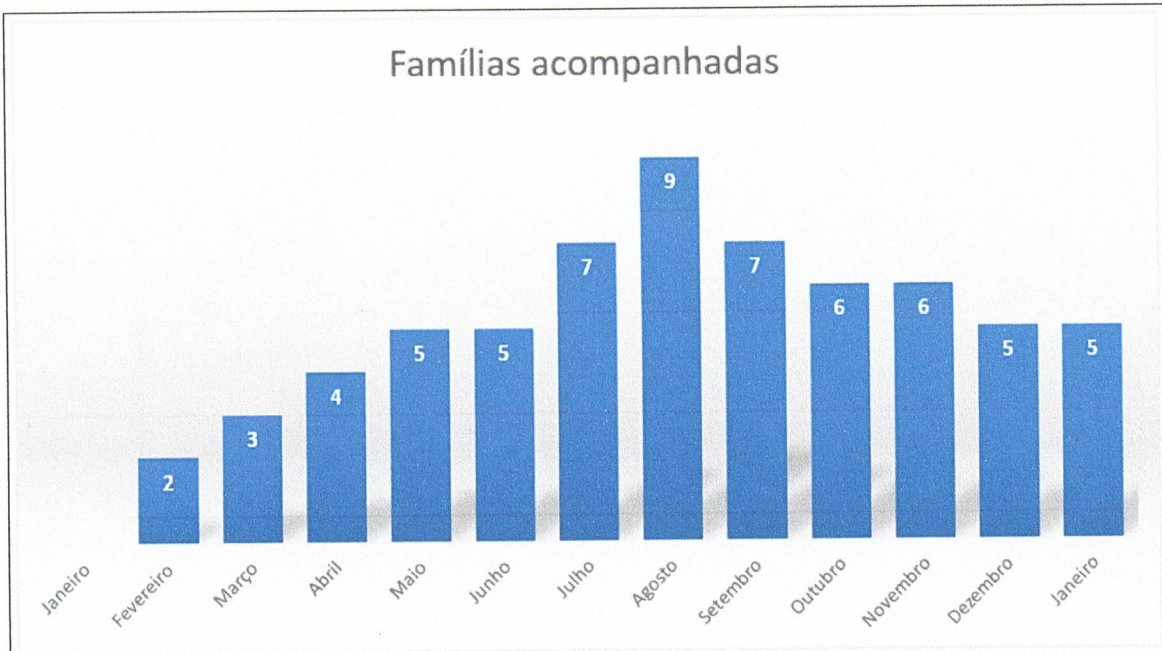


Fig. 7 Número de "casos" acompanhados (por "caso" entende-se o paciente identificado + a sua rede familiar e de apoio).

Handwritten signature/initials in the top right corner.

Reason for Contacting ODP

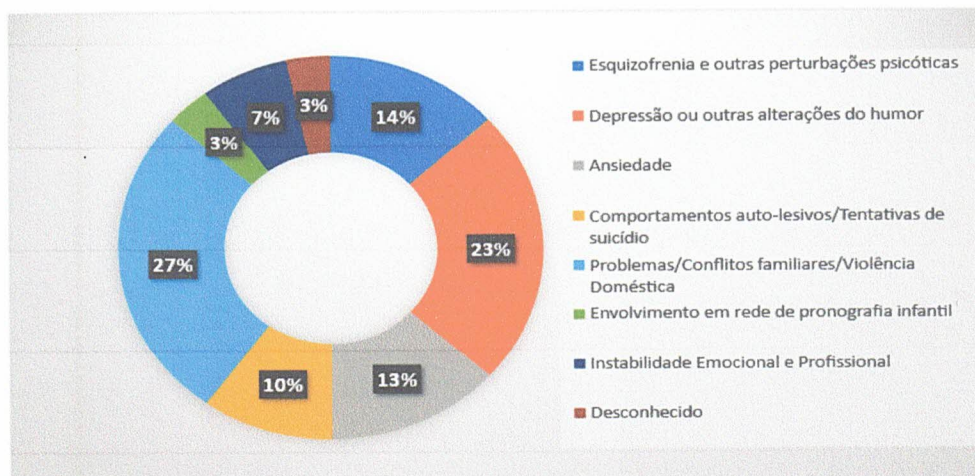


Fig. 8 Motivo de Contacto

Source of Referrals

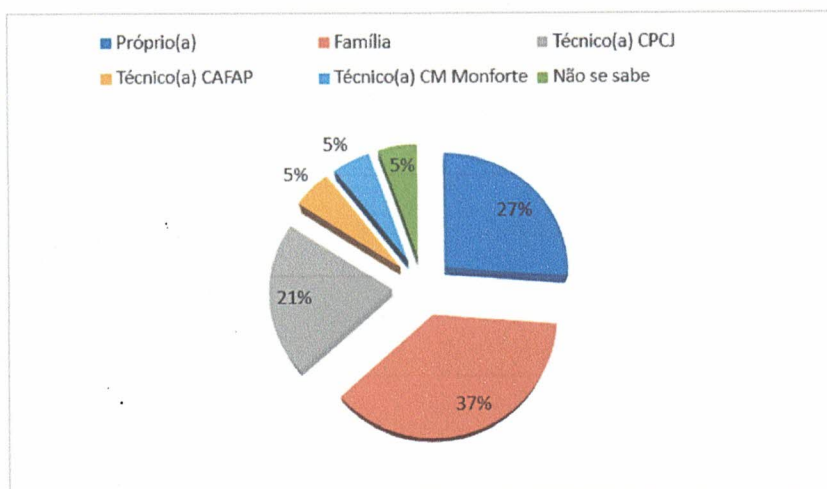


Fig. 9 Origem do encaminhamento

Handwritten signature and initials in the top right corner.

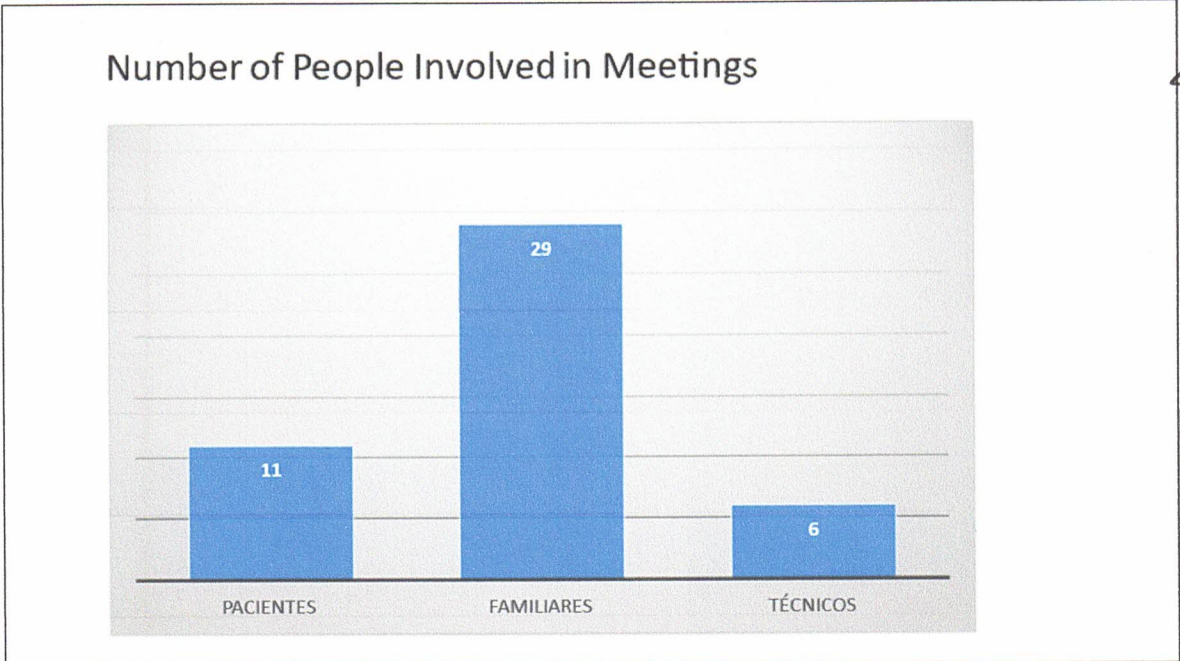


Fig. 10 Número total de pessoas envolvidas nas reuniões terapêuticas.

Estão ainda em curso várias linhas de investigação com a Universidade de Évora. Apresentamos os resultados preliminares:

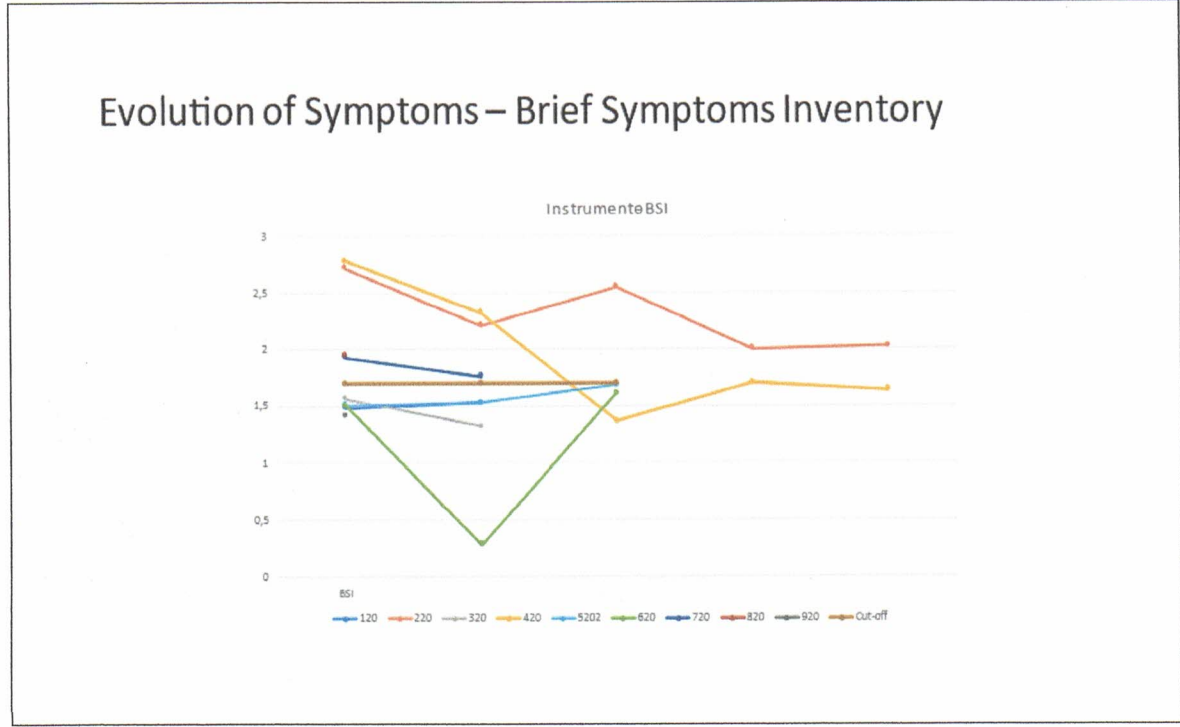


Fig. 11 Evolução dos pacientes identificados no Inventário de Sintomas Psicopatológicos. Quanto mais baixos os valores, maiores as melhorias.

14
3
2
SB

Clinical Outcomes in Routine Evaluation – CORE 34

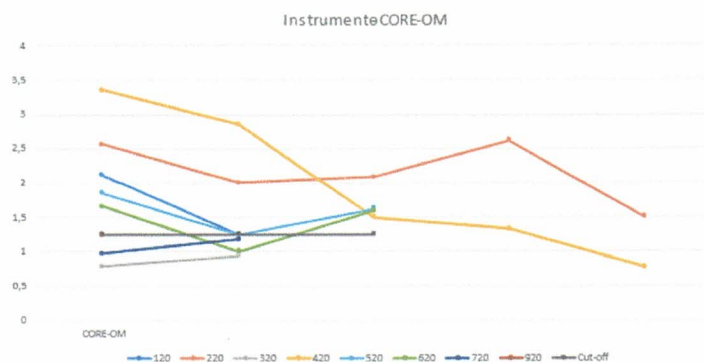


Fig. 12 Mudanças Clínicas no CORE 34. Quanto mais baixo o valor, maior a mudança.

LSNS - 6

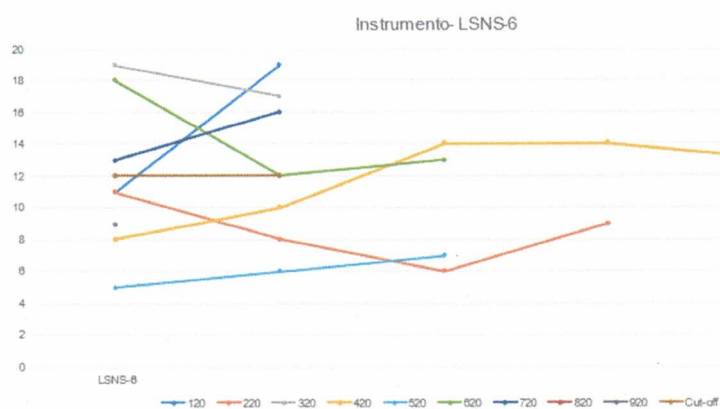


Fig. 13 Mudanças na Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (**LSNS-6**). As mudanças positivas refletem uma subida na escala.

Handwritten notes and signatures in the top right corner of the page.

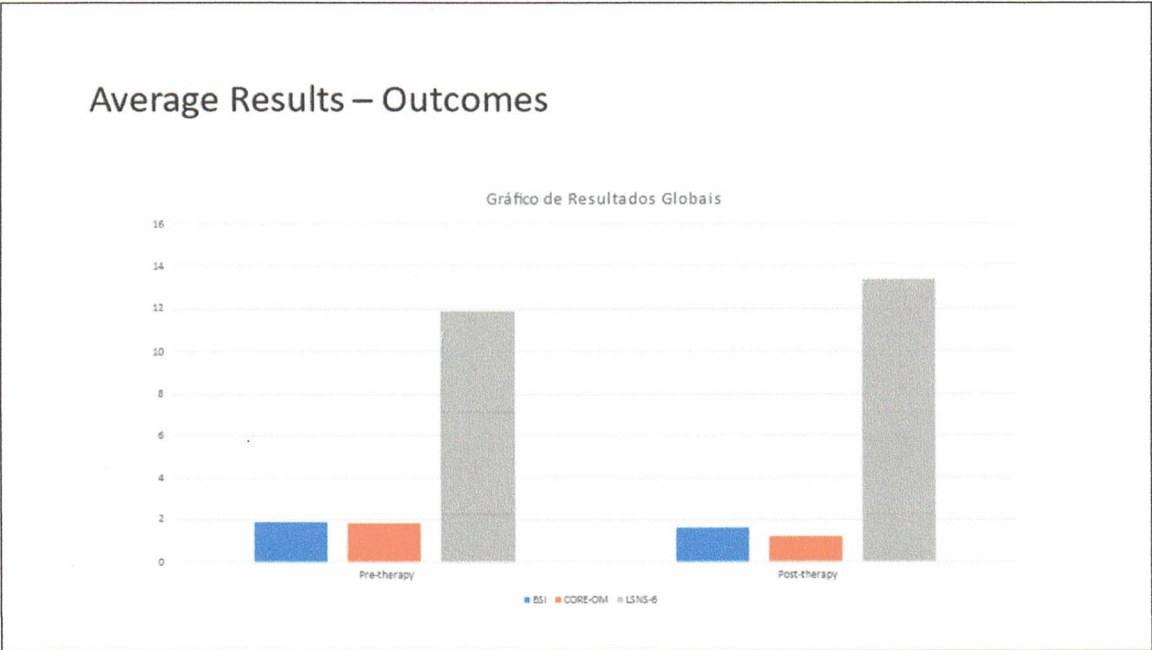


Fig. 14 Evolução média do progresso terapêutico dos pacientes do ODP-NA em 2020, num universo de 11 pacientes. A melhoria da situação clínica está associada a uma diminuição da pontuação CORE-OM e BSI e a uma subida da pontuação LSNS-6).

Satisfaction with the service

De 0 a 10 qual o seu grau de satisfação com os serviços prestados no âmbito do projeto Open Dialogue Portugal Equipa de Intervenção Comunitár...de Apoio na Crise Psiquiátrica Norte Alentejano?
16 respostas

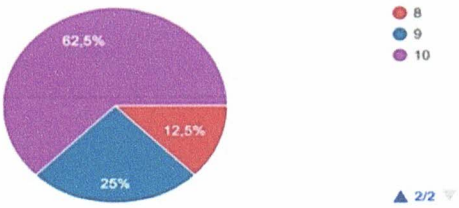


Fig. 15 Satisfação com o serviço. 0 é o pior valor e 10 o melhor



2. Utentes e Famílias		
Dados Qualitativos	"(...) sou muito reservado/a e calado/a, mas vocês conseguem que eu consiga falar um pouco e meter cá para fora alguns problemas que me afetam mais, por isso, nota 10 não, mas sim nota 100." 0120	Avaliação da Satisfação 10
Satisfação dos utentes		
	"Gosto muito do acompanhamento de toda a equipa. Considero que tem sido uma grande ajuda para mim e para a família a ultrapassar as dificuldades que estamos a viver." 0220	Avaliação da Satisfação 2 Months 8 3 Months 9

Fig. 16 Comentários de utentes

3.4. Produção Científica, formação e outras actividades

O ano de 2020 foi, de longe, o ano mais desafiante para a Fundação Romão de Sousa e para a Casa de Alba, desde a sua origem. Tivemos a experiência do primeiro projecto co-financiado no mesmo ano em que surgiu a pandemia do Covid-19. As adaptações, tanto na Casa de Alba como no Projecto ODP-NA, foram imensas, com um grande esforço e desgaste de todos os envolvidos.

Apesar das dificuldades, a equipa da Fundação Romão de Sousa continuou a fomentar as relações inter-institucionais, tendo recebido, a título de exemplo, a visita virtual da Ordem dos Psicólogos Portugueses, enquadrada nos Trilhos da Psicologia. Desta visita, resultou o convite para publicar um pequeno artigo na revista Psi21, como exemplo de boas práticas: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/psis21_21_digital.pdf

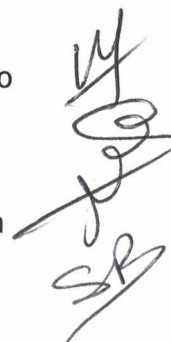
A equipa clínica manteve um nível razoável de produção científica e de participação em eventos:

- Fevereiro 2020: Lançamento do Projecto ODP-NA no Escola Superior de Saúde de Portalegre com representantes da ARS, DGS, autarquias e outros *stakeholders*;
- Outubro 2020: Webinar de apresentação de resultados preliminares do Projecto ODP-NA, contando com a presença do Prof Miguel Xavier do PNSM e moderado pelo Prof Raúl Cordeiro da ULSNA ;
- Marcelo Azeredo Rodrigo, Psicoterapeuta, apresentou na Conferência International *Therapeutic Communities Today, and Tomorrow...?* Organizada pelo TCTC, The Consortium of Therapeutic Communities, com o tema "as dinâmicas do anti-grupo na Casa de Alba";
- Marcelo Azeredo Rodrigo, Psicoterapeuta, apresentou no *IIIº Incontro Dialoghi Comunitari Democratici* do INDTC – International Network of Democratic Therapeutic Communities;

- Cátia Alves, Coordenadora Técnica, foi formadora do Módulo Modelos de Diagnóstico Diferencial II e II da Pós-Graduação em Saúde Mental do Adulto da Universidade Europeia;

- João G. Pereira, Director Clínico, apresentou no V Encontro Nacional das Famílias da Familiarmente;

- João G. Pereira participou no Diálogo Internacional "Covid-19 e Saúde Mental" do INDTC.



3.4.1 Formação

- No ano de 2020 a Fundação Romão de Sousa constituiu uma equipa de formadores nacionais e internacionais e deu início ao Curso de Introdução ao Open Dialogue e Práticas Dialógicas http://www.fundacaords.org/formacao/curso-de-introducao-ao-open-dialogue-e-praticas-dialogicas/?wpf899_3=Curso%20de%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Open%20Dialogue%20e%20Pr%C3%A1ticas%20Dial%C3%B3gicas

Este curso, inovador em Portugal, contou com 19 inscritos, 13 médicos psiquiatras, 4 psicólogos, 1 enfermeira e uma terapeuta ocupacional. Estão previstas novas versões desta formação para 2021.

Quatro colaboradores da Fundação participaram como formandos, Cátia Alves, Tatiana Ferreira, Sofia Graça e Sofia Marques. João G. Pereira esteve na qualidade de organizador e formador assistente.

- Cátia Alves, Coordenadora Técnica, realizou formação profissional em Inspeções em Entidades da Economia Social e foi Formadora do Módulo Modelos de Diagnóstico Diferencial II e II da Pós-Graduação em Saúde Mental do Adulto da Universidade Europeia. <https://www.europeia.pt/oferta-formativa/formacao-de-executivos/pos-graduacoes/saude-mental>

- Jessica Nunes, Psicomotricista, realizou as seguintes formações:
Mindfulness for Wellbeing and Peak Performance, Monash University (4 semanas)
PsicoMotriTalks - 18 de Novembro - "Onde está o corpo?" - Professor Carlos Neto
PsicoMotriTalks - 16 de Dezembro - "Qual o papel do Psicomotricista na área da Saúde Mental?" - Prof. Rui Martins e Dr. Augusto Carreira

- O assistente social Diogo Janeiro realizou a formação "Novo Regime do Maior acompanhado" e "Direitos dos idosos em respostas sociais"

- A Psicólogas Cláudia Pedro, Tatiana Ferreira e Cátia Alves continuam a dar os últimos passos nas suas formações em Terapia Familiar Sistémica, Psicoterapia Fenomenológico-Existencial e Psicoterapia Psicodinâmica, respectivamente.

3.4.2 Publicações:

- João G. Pereira, Director Clínico, publicou, em conjunto com um grupo internacional o artigo "*Transcultural Transferability of Transient Therapeutic Communities: The*

Living-Learning Experience Workshops” no International Journal of Therapeutic Communities da Emerald Publishers.

- João G. Pereira está também presentemente a colaborar na Edição do livro *An Alternative Clinical Psychiatry. The need of a qualitative shift / Qualitative Psychiatry* (Editors: V. Bizzari, J. G. Pereira, O. Doerr Zegers)

3.4.3. Entrevistas e Reportagens nos Meios de Comunicação Social ou outros:

João G. Pereira, Director Clínico, foi entrevistado pela jornalista Ana Engenheiro da TVI24 acerca do Projecto Open Dialogue Portugal e sua relação com o apoio psiquiátrico à Covid-19. Foi também convidado para falar sobre “famílias e saúde mental” no aniversário da CPCJ de Fronteira.

O lançamento do Projecto Open Dialogue Portugal, em Fevereiro de 2020, foi noticiado na Radio Portalegre.

3.5. O quadro de pessoal

Durante o ano de 2020, ocorreram algumas mudanças no staff:

- Alocação de 50% do tempo de duas psicoterapeutas para o projecto Open Dialogue
- Alocação de 30% do tempo do Director Clínico para o projecto Open Dialogue
- Contratação de uma psiquiatra 0.2 FTE para o projecto Open Dialogue
- Contratação de um psicoterapeuta a tempo inteiro para a Casa de Alba para compensar a falta de 2x 0.5 psicoterapeutas
- Contratação de uma psicóloga clínica a tempo inteiro para a Casa de Alba, compensando as restantes alocações de tempo para o projecto Open Dialogue
- Contratação de uma auxiliar, em substituição de outra que rescindiu contracto.

Contámos ainda com um estágio profissional do IEFP e uma candidatura a estágio de uma estudante de Erasmus da Universidade de Bolonha, candidatura que ficou provisoriamente cancelada devido à pandemia.

No fim do ano o quadro de pessoal comportava 14 pessoas, a saber:

- Dois vigilantes a tempo inteiro durante os períodos nocturnos;
- Uma auxiliar a tempo inteiro no apoio das actividades diárias da gestão do alojamento e da alimentação na Casa;
- Dois ajudantes de acção directa a tempo inteiro no apoio aos técnicos;
- Oito técnicos a tempo inteiro, incluindo o Director Clínico, a Coordenadora Técnica, dois psicoterapeutas, duas psicólogas clínicas, um assistente social e uma psicomotricista. Contámos ainda com um estágio profissional do IEFP.

A Fundação contou ainda também com a colaboração, em regime de prestação de serviços em tempo parcial, de dois psiquiatras, uma enfermeira especialista, um musicoterapeuta e uma professora de yoga.

Todos os profissionais são objecto de avaliação de desempenho periódica e frequentam programas de formação consoante as necessidades detectadas.

3.5.1. Desenvolvimento da Equipa e Supervisão

A Casa de Alba manteve o ritmo de supervisão semanal interna (individual e em grupo). Todos os colaboradores participaram também em Grupos de Desenvolvimento Pessoal regulares, conduzidos pelo Dr Ricardo Bernardino e Doutor Paulo Motta Marques da Sociedade Portuguesa de Grupanálise. O Professor Coimbra de Matos manteve a sua relação com o Director Clínico da Casa de Alba, supervisionando situações mais complexas ou específicas.

Adicionalmente, o Director Clínico da Casa de Alba manteve a colaboração com a Universidade de Génève e University College London no sentido de continuar a implementar e monitorizar as terapias MBT (Mentalization Based Treatment) nos casos de perturbação de personalidade.

Alguns elementos em formação especializada mantêm também supervisão externa regular.

3.5.2. Investigação

Durante o ano de 2020 a Fundação Romão de Sousa participou nos seguintes estudos de investigação:

- Tradução e Validação do instrumento ReQol (Recovering Quality of Life) em colaboração com a Universidade de Sheffield e Universidade de Oxford;
- Tese de Mestrado da Universidade de Évora pela aluna Sofia Graça "Projeto de Intervenção Comunitária "Open Dialogue" no Norte Alentejano – um estudo sobre a sua implementação";
- Projecto coordenado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora: "Avaliação da transferibilidade do Open Dialogue para o contexto dos serviços de saúde mental do Norte Alentejano". Investigadora Principal: Sofia Tavares. Equipa de Investigação: Constança Biscaia, João G. Pereira, Sofia Graça, Nélia Vasconcelos, Patrícia Costa, Inês Chão Quente e Margarida Catrapolo;
- Está em conclusão a seguinte Tese de Mestrado, pela aluna Jéssica Nunes: "Impacto de um programa de relaxação na saúde mental de adultos em contexto de comunidade terapêutica";

3.6 – Comissão Consultiva

A comissão consultiva internacional manteve o apoio próximo ao trabalho clínico e de investigação da Fundação Romão de Sousa. A comissão é agora constituída por Jaakko Seikkula, Célia Sales e Rex Haigh.

3.7. Parcerias e Outras actividades

A Fundação manteve importantes parcerias a nível nacional e internacional, fundamentais para a prossecução dos seus objectivos.

A parceria com a Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo manteve-se em pleno funcionamento, com entre-ajudas mútua entres as duas instituições. Contámos com o apoio do Dr Ricardo Bernardino em Grupos de Desenvolvimento para a equipa clínica. O Prof João G. Pereira da Fundação, por sua vez, leccionou módulos no curso de formação em Grupanálise.

A Fundação estabeleceu acordo com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Egas Moniz e Hospital de Santa Maria para o intercambio regular de staff e troca de experiências formativas.

Mantivemos o importante apoio da Câmara Municipal de Estremoz com várias cedências de espaços municipais, nomeadamente para a instalação de uma banca para venda de peças doadas numa das feiras semanais, entradas gratuitas de residentes em eventos culturais, e o apoio fundamental do sector de acção social da Câmara no grupo de trabalho CLASE (Conselho Local de Acção Social de Estremoz).

A nível local continuámos a trabalhar com o SNS, Cerci, a caudelaria Monte Barrão, Herdade do Barbas, o supermercado Continente, as juntas de freguesia da São Bento do Cortiço e Santo Amaro, Farmácia Carapeta, entre muitas outras.

Ao nível do trabalho clínico e académico, a Fundação manteve relações próximas com diversas instituições nacionais e internacionais, com destaque para a Universiade Nova de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade de Génève, Universidade de Sheffield, Anna Freud Centre, Royal College of Psychiatrists UK e Growing Better Lives, International Network of Democratic Therapeutic Communities, Emerald Publishers, entre outros.

Na propriedade da Casa de Alba, graças ao auxílio da Administração da Fundação, foi possível reactivar o projecto da Horta, tendo também sido plantadas várias árvores de fruto. Adicionalmente, foi construído um galinheiro, tendo o cuidar das galinhas e dos seus ovos, passado a fazer parte do dia a dia dos residentes.

Os sites da Fundação e da Casa de Alba, respectivamente em <http://www.fundacaords.org> e <http://www.casadealba.net/>, e a página da Fundação no Facebook em <https://www.facebook.com/fundacaords> têm vindo a detalhar as várias iniciativas e projectos que fomos protagonizando ao longo do exercício.

Dada a situação de pandemia não foi possível realizar este ano o habitual Jantar Solidário, de divulgação e angariação de fundos.

4 – PATRIMÓNIO E SITUAÇÃO FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas segundo as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não-Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março.

A Fundação foi instituída com um património inicial de 2,3 milhões de euros, dos quais um milhão em numerário, um milhão em valores mobiliários não cotados e trezentos mil euros correspondentes ao prédio misto da sua sede, com uma área total de cerca de 6,7 hectares.

Os serviços prestados durante o ano aumentaram cerca de 34% em relação ao ano anterior, atingindo 223 mil euros, devido ao aumento da taxa de ocupação média. Contudo, o desequilíbrio estrutural da organização está bem patente no facto de o total dos serviços prestados não cobrir sequer os custos com pessoal, sendo a conta de exploração dependente de eventuais donativos ou dividendos recebidos dos valores mobiliários acima referidos. Esse desequilíbrio estrutural, que se assume, deriva de se privilegiar a qualidade e individualidade do serviço prestado, com o número de técnicos e outros colaboradores a ser da mesma ordem de grandeza do número de residentes. Ou seja, tem-se procurado constituir uma equipa técnica competente e completa e em simultâneo atingir um nível de ocupação mínimo que permita uma vivência de "comunidade" viva, mesmo com prejuízo a curto prazo do nível de proveitos e do equilíbrio pretendido para a exploração.

Aos proveitos com os serviços prestados acima referidos, acresceram proveitos adicionais de 103,6 mil euros, relativos a doações (31,0 mil), consignação de IRS (17,4 mil), subsídios no âmbito das Medidas Estágios e Estímulo Emprego do IEFP (5,2 mil) e subsídio DGS no âmbito do Projecto Open Dialogue Alentejo (50,0 mil).

Do lado dos custos, a rubrica mais importante é obviamente a dos custos com pessoal, que atingiram 333,0 mil euros, mais 50 mil euros que no ano anterior embora esse acréscimo corresponda ao subsídio DGS, enquanto os FSE's de 117 mil euros ficaram ligeiramente abaixo do ano anterior.

Com amortizações de 42,3 mil euros e dividendos recebidos de 680 mil euros, o resultado líquido do exercício melhorou ligeiramente em relação ao ano anterior fixando-se em 498 mil euros, com os fundos patrimoniais a aumentarem nesse montante para 2.972 mil euros.

5 – PLANO PARA 2021

O ano de 2020 fica muito marcado pelo Projecto Piloto Open Dialogue Alentejo, que já se sabia ter duração limitada a um ano e sem possibilidade de renovação, mas tencionamos concorrer a outras linhas de financiamento procurando alargar o âmbito territorial a outros concelhos no Alentejo, dando assim continuidade ao trabalho comunitário já desenvolvido.

O orçamento prevê novo aumento significativo das mensalidades e um EBITDA (sem dividendos) ainda negativo em cerca de 47 mil euros.

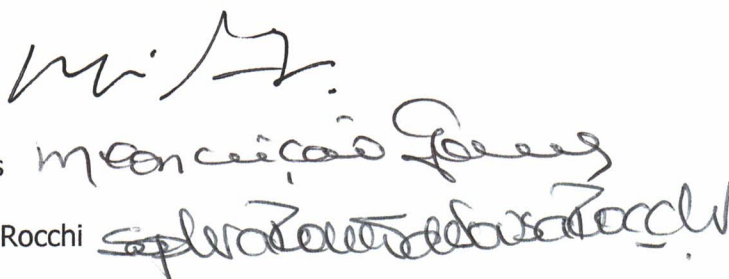
Estremoz, 23 de Abril de 2021

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi



Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ESNL) do período findo em 31-12-2020

Unidade monetária: euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	14	223.064,85	166.364,04
Subsídios, doações e legados à exploração	19	103.607,49	213.369,33
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8	(26.557,40)	(9.742,07)
Fornecimentos e serviços externos	11	(117.854,22)	(126.503,04)
Gastos com pessoal	12	(333.050,47)	(282.929,12)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	5	(4.749,41)	(8.121,97)
Outros rendimentos	15	697 587,82	531 022,34
Outros gastos	13	(1.022,01)	(2.568,68)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		541.026,65	480.890,83
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	9	(42.335,13)	(32.918,63)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		498.691,52	447.972,20
Resultado antes de impostos		498.691,52	447.972,20
Resultado Líquido do Período		498.691,52	447.972,20

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891

Alexandro Xavier

M. J. F.

M. J. F.

Suplente de Romão de Sousa

Balanço em 31-12-2020

Unidade monetária: euros

Rubricas	Notas	Datas	
		2020	2019
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	1.053.928,62	1.037.470,03
Investimentos financeiros	18	1.005.323,57	1.003.954,18
Total do ativo não corrente		2.059.252,19	2.041.424,21
Ativo corrente			
Créditos a receber	5	34.625,12	22.200,91
Diferimentos	21	3.916,52	2.959,02
Outros activos correntes	22	1.080,00	1.568,38
Caixa e depósitos bancarios	4	989.169,21	482.351,03
Total do ativo corrente		1028.790,85	509.079,34
Total do ativo		3.088.043,04	2.550.503,55
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos	20	2.300.000,00	2.300.000,00
Resultados Transitados	20	129.667,28	(318.304,92)
Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	20	43.796,19	43.796,19
Resultado líquido do período		498.691,52	447.972,20
Total dos fundos patrimoniais		2.972.154,99	2.473.463,47
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0,00
Total do passivo não corrente		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	6	20.591,65	8.594,87
Estado e outros entes publicos	7	18.963,99	10.250,83
Diferimentos	21	4.369,02	6.371,40
Outros passivos correntes	22	71.963,39	51.822,98
Total do passivo corrente		115.888,05	77.040,08
Total do passivo		115.888,05	77.040,08
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.088.043,04	2.550.503,55

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891

M. J. / 4

Alexandro Xavier

M. J. / 4

Sepulveda de Sousa

Demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31-12-2020

Unidade monetária: euros

Rubricas	Notas	Período	
		2020	2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		275 118,23	211 495,53
Pagamentos a fornecedores	-	140 536,42	156 051,14
Pagamentos ao pessoal	-	309 383,16	257 983,26
Caixa gerada pelas operações		- 174 801,35	202 538,87
Outros recebimentos/pagamentos		6 667,45	13 986,20
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		- 168 133,90	216 525,07
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis	-	56 303,95	279,99
Investimentos financeiros	-	1 439,77	1 066,10
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis		4 250,00	
Outros ativos			
Investimentos financeiros		63,83	104,30
Dividendos		680 000,00	510 000,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		626 570,11	508 758,21
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de fundos		-	-
Doações		48 381,97	179 322,50
Financiamentos obtidos		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares			-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		48 381,97	179 322,50
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		506 818,18	471 555,64
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	482 351,03	10 795,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	989 169,21	482 351,03

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 498

M. J. S.

Alexandro Xavier

M. J. S.

Sophia Romão de Sousa Paçol



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

Descrição	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Unidade Monetária: Euros	
	Fundos	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultados transitados	Reservas legais	Excedentes de valorização	Reservas	Resultado líquido do período	Total	Interesses monetários	Total dos fundos Patrimoniais		
1	2.300.000,00	43.796,19	(241.774,46)	-	-	-	(76.530,46)	2.025.491,27	-	2.025.491,27		
2	-	-	(76.530,46)	-	-	-	76.530,46			0,00		
3										0,00		
4 = 2 + 3												
5												
6 = 1 + 2 + 3 + 5	2.300.000,00	43.796,19	(318.304,92)	-	-	-	447.972,20	2.473.463,47	-	2.473.463,47		

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 44891

M. J. J.

Mencação Genes

Sofia Romão de Sousa Rocha

Alexandro Xavier



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2020

Descrição	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Unidade Monetária: Euros	
	Fundos	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultados transitados	Reservas legais	Excedentes de valorização	Reservas	Resultado líquido do período	Total	Interesses monetários	Total dos fundos Patrimoniais
1	2.300.000,00	43.796,19	(318.304,92)	-	-	-	447.972,20	2.473.463,47	-	2.473.463,47
2	-	-	447.972,20	-	-	-	(447.972,20)	0,00	-	-
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 = 2 + 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							498.691,52	498.691,52		4698.691,52
							50.719,32	498.691,52	-	498.691,52
OPERações COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6=1+2+3+5	2.300.000,00	43.796,19	129.667,28	-	-	-	498.691,52	2.972.154,99	-	2.972.154,99
POSICÃO NO FIM DO ANO 2020										

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891

W. L. R.

Wenceslau Romão de Sousa

Segretario de Administração

Alexandro Xavier



ANEXO

2020

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	
Designação	FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA
Morada	CASA DE ALBA - CAIXA POSTAL 945
Código postal	7100-630
Localidade	ESTREMOZ

DADOS DA ENTIDADE	
Número de identificação fiscal (NIF)	509424309
Classificação de atividade económica (CAE)	87200
Conservatória	509424309
Fundos	2.300.000,00 €

ÍNDICE DO ANEXO

1)	Nota 1 - Identificação da entidade	3
2)	Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	3
3)	Nota 3 - Principais políticas contabilísticas	4
4)	Nota 4 - Fluxos de Caixa	7
5)	Nota 5 – Créditos a receber.....	8
6)	Nota 6 - Fornecedores.....	8
7)	Nota 7 - Estado e outros entes públicos.....	8
8)	Nota 8 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	9
9)	Nota 9 - Ativos fixos tangíveis.....	9
10)	Nota 10 - Resultados transitados	10
11)	Nota 11 - Fornecimentos e serviços externos.....	10
12)	Nota 12 – Informação sobre pessoal e órgãos diretivos	10
13)	Nota 13 - Outros gastos.....	11
14)	Nota 14 - Vendas e Serviços Prestados	11
15)	Nota 15 - Outros Rendimentos	11
16)	Nota 16 - Eventos subsequentes.....	12
17)	Nota 17 - Informações exigidas por diplomas legais	12
18)	Nota 18 – Investimentos Financeiros	122
19)	Nota 19 – Subsídios, doações e legados à exploração.....	12
20)	Nota 20 – Fundos, Resultados Transitados e Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	13
21)	Nota 21 - Diferimentos.....	13
22)	Nota 22 - Outros Ativos e Passivos correntes	14

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020**

(Valores expressos em euros)

**1) Nota 1 - Identificação da entidade**

A FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA é uma instituição sem fins lucrativos, com sede na Casa de Alba, São Bento do Cortiço, Estremoz.

Foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Privada de Solidariedade Social e Pessoa Coletiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efetuado o registo o oficioso por despacho da Subdiretora Geral da Segurança Social de 13 de Julho 2010.

Tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua auto-suficiência, contribuir para que possam construir um projeto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.

Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propõe-se realizar as seguintes atividades, sem intuito lucrativo:

- Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;
- Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económica financeira dos respetivos beneficiários;
- Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar atividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz.

2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**a) Referencial Contabilístico**

As demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com o disposto no Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), com as suas alterações subsequentes

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos/Rendimentos", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	4 - 8

3.3. Investimentos financeiros

Sempre que a entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade. De acordo com o MEP, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os outros instrumentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição deduzidos das perdas por imparidade.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Fundação encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Assim, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2017 a 2020 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ou igual ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

3.6. Créditos a receber e outros ativos correntes

Os créditos a receber e outros ativos correntes não têm implícitos juros e são registados pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma, a que os mesmos reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expressa no "passivo corrente".

3.8. Fundos

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "fundos" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.9. Fornecedores e outros passivos correntes

As contas a pagar a fornecedores e outros passivos correntes, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação.

A Fundação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Fundação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Fundação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros rendimentos" quando existe o direito de os receber.

3.11. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Fundação cumpre com todas as condições para o receber.

4) Nota 4 - Fluxos de Caixa

A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos nas rubricas de meios financeiros líquidos:

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	31/dez/20	31/dez/19
Caixa	117,77	144,18
Depósitos à ordem	109 051,44	17 206,85
Outros depósitos bancários	880 000,00	465 000,00
TOTAL	989 169,21	482 351,03

5) Nota 5 – Créditos a receber

O saldo correspondente à rubrica de Créditos a receber no final do exercício 2020 e 2019 apresenta a seguinte decomposição:

Créditos a receber	31/dez/20	31/dez/19
Clientes	0,00	0,00
Utentes	27 271,85	17 563,34
Fornecedores	1 135,79	430,50
Outros devedores	6 217,48	4 207,07
TOTAL	34 625,12	22 200,91

Utentes cobrança duvidosa

Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
8121,97	5109,41		13231,38

6) Nota 6 - Fornecedores

O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2020 e 2019 apresenta a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	31/dez/20	31/dez/19
Fornecedores conta corrente	20 591,65	8 594,87
TOTAL	20 591,65	8 594,87

7) Nota 7 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica "Estado e outros entes públicos", apresentava os seguintes saldos:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31/dez/20	31/dez/19
Passivo	(18 963,99)	(10 250,83)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	(4 235,43)	(4 834,43)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	(455,11)	(230,22)
Segurança social	(14 138,95)	(5 089,79)
Outros impostos e taxas (FCT e FGCT)	(134,50)	(96,39)
TOTAL	(18 963,99)	(10 250,83)

8) Nota 8 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O custo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas a 31 de dezembro de 2020 e 2019, é descrito na seguinte tabela:

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	31/dez/20	31/dez/19
Inventário inicial	-	-
Compras de inventários e act. biológicos consumíveis	26 557,40	9 742,07
Reclassificação e regularização de inventários e act. biológicos consumíveis	-	-
Inventário final	-	-
CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(26 557,40)	(9 742,07)

9) Nota 9 - Ativos fixos tangíveis

As seguintes tabelas evidenciam a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2020 e 2019:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2020				
	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	1/jan/20	Deprec.	Transf.	Revaloriz.	31/dez/20
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	66 122,49	-	-	-	66 122,49
Edifícios e outras construções	1 137 696,13	4 860,96	-	-	1 142 557,09
Equipamento básico	-	-	-	-	-
Equipamento de transporte	23 000,00	50 990,00	(23 000,00)	-	50 990,00
Equipamento administrativo	32 545,95	1 078,98	-	-	33 624,93
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	11 213,83	1 863,78	-	-	13 077,61
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total do ativo bruto	1 270 578,40	58 793,72	(23 000,00)	-	1 306 372,12
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(180 444,65)	(28 731,21)	-	-	(209 175,86)
Equipamento básico	-	-	-	-	-
Equipamento de transporte	(23 000,00)	(9 518,55)	23 000,00	-	(9 518,55)
Equipamento administrativo	(25 518,37)	(3 870,17)	-	-	(29 388,54)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(4 145,35)	(215,20)	-	-	(4 360,55)
Total de depreciações acumuladas	(233 108,37)	(42 335,13)	23 000,00	-	(252 443,50)
Total de perdas por imparidade	-	-	-	-	-
Total do ativo líquido	1 037 470,03	16 458,59	-	-	1 053 928,62

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2019				
	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	1/jan/19	Deprec.	Transf.	Revaloriz.	31/dez/19
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	66 122,49	-	-	-	66 122,49
Edifícios e outras construções	1 137 696,13	-	-	-	1 137 696,13
Equipamento básico	-	-	-	-	-
Equipamento de transporte	23 000,00	-	-	-	23 000,00
Equipamento administrativo	32 545,95	-	-	-	32 545,95
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	10 933,84	279,99	-	-	11 213,83
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total do ativo bruto	1 270 298,41	279,99	-	-	1 270 578,40
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(151 764,08)	(28 680,57)	-	-	(180 444,65)
Equipamento básico	-	-	-	-	-
Equipamento de transporte	(23 000,00)	-	-	-	(23 000,00)
Equipamento administrativo	(21 655,06)	(3 863,31)	-	-	(25 518,37)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(3 770,60)	(374,75)	-	-	(4 145,35)
Total de depreciações acumuladas	(200 189,74)	(32 918,63)	-	-	(233 108,37)
Total de perdas por imparidade	-	-	-	-	-
Total do ativo líquido	1 070 108,67	(32 638,64)	-	-	1 037 470,03



10) Nota 10 - Resultados transitados

Por decisão do conselho de curadores foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica resultados transitados.

11) Nota 11 - Fornecimentos e serviços externos

A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de dezembro de 2019 e 2020:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31/dez/20	31/dez/19
Subcontratos	2 919,00	4 490,00
Serviços especializados	71 611,22	74 644,07
Materiais	6 919,63	4 171,04
Energia e fluidos	14 604,42	17 313,98
Deslocações, estadas e transportes	1 112,60	10 657,78
Serviços diversos	20 687,35	15 226,17
TOTAL	117 854,22	126 503,04

12) Nota 12 – Informação sobre pessoal e órgãos diretivos

O número de membros dos órgãos sociais, nos períodos de 2020 e 2019, foi, respetivamente 11 e 11. De um período para o outro não se verificou a saída de nenhum membro dos órgãos sociais.

Os órgãos sociais da entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número de pessoas ao serviço de entidade em 31/12/2019 foi de 12 (Diretor Clínico, 3 Psicólogas, 1 técnica de psicomotricidade, 1 estagiária, 3 auxiliares, 2 ajudantes e 1 técnico de ação social) e em 31/12/2020 foi de 16 ((Diretor Clínico, 3 Psicólogas, 1 técnica de psicomotricidade, 1 estagiária, 3 auxiliares, 3 ajudantes e 1 técnico de ação socia, 1 Psiquiatra, 1 Psicoterapeuta e 1 assistente técnica).

Os gastos que a entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

GASTOS COM PESSOAL	31/dez/20	31/dez/19
Remunerações do pessoal	(264 321,41)	(216 152,31)
Encargos sobre remunerações	(59 715,42)	(45 672,52)
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	(3 425,46)	(3 020,11)
Gastos de ação social	(4 872,19)	(14 232,85)
Outros gastos com o pessoal	(715,99)	(3 851,33)
Total	(333 050,47)	(282 929,12)

13) Nota 13 - Outros gastos

A tabela seguinte mostra de uma forma discriminada a rubrica "outros gastos" considerados nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

OUTROS GASTOS E PERDAS	31/dez/20	31/dez/19
Impostos	554,87	163,44
Correções relativas a períodos anteriores	6,55	1 474,97
Donativos	-	750,00
Outros gastos e perdas não especificados	460,59	180,27
Total	1 022,01	2 568,68

14) Nota 14 - Vendas e Serviços Prestados

A decomposição de 2020 e 2019 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	31/dez/20	31/dez/19
Prestação de Serviços	223 064,85	166 364,04
TOTAL	223 064,85	166 364,04

15) Nota 15 - Outros Rendimentos

Os outros rendimentos dos períodos de 2020 e 2019 discriminam-se como se segue:

OUTROS RENDIMENTOS	31/dez/20	31/dez/19
Rendimentos suplementares	10 720,40	19 208,00
Correções Relativas a períodos anteriores	1 631,15	1 407,23
Outros	5 236,27	407,11
Dividendos	680 000,00	510 000,00
TOTAL	697 587,82	531 022,34

16) Nota 16 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2020.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

17) Nota 17 - Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

18) Nota 18 – Investimentos Financeiros

No exercício de 2020 e 2019 a rubrica Investimentos Financeiros apresentava os seguintes valores:

	31/dez/20	31/dez/19
Investimentos noutras empresas	1 000 000,00	1 000 000,00
Promotor SGPS S.A.	1 000 000,00	1 000 000,00
Outros investimentos financeiros	5 323,57	3 954,18
Fundo Compensação Trabalho	5 323,57	3 954,18
TOTAL	1 005 323,57	1 003 954,18

19) Nota 19 – Subsídios, doações e legados à exploração

A decomposição de 2020 e 2019 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	31/dez/20	31/dez/19
Subsídios do Governo	5 173,86	7 848,17
IEFP	5 173,86	7 848,17
Subsídios de Outras Entidades	67 382,70	18 132,55
Consignação IRS	17 382,69	18 132,55
OPEN DIALOGUE	50 000,01	
Doações e Heranças	31 050,93	187 388,61
Doações	31 050,93	187 388,61
TOTAL	103 607,49	213 369,33



20) Nota 20 – Fundos, Resultados Transitados e Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

Nas rubricas de “Fundos, resultados transitados e ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2020	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2020
Fundos	2.300.000,00			2.300.000,00
Resultados Transitados	(318 304,92)	447 972,20		129 667,28
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	43 796,19			43 796,19
Total	2 025 491,27	447 972,20		2 473 463,47

21) Nota 21- Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2020	2019
Gastos a reconhecer	3 916,52	2 959,02
Seguros	3 518,03	2 574,40
Rendas	310,00	300,00
Outros	84,62	84,62
Rendimentos a reconhecer	4 369,02	6 371,40
Rend. A reconhecer – OPEN DIALOGUE		4 200,00
Outros rendimentos a reconhecer	4 369,02	2 171,40

22) Nota 22 - Outros Ativos e Passivos correntes

As rubricas "Outros ativos e passivos correntes" tinham, em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a seguinte decomposição:

Descrição	2020		2019	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Devedores por acréscimos de proveitos		1 080,00		1 568,38
Prestação de Serviços		1 080,00		1 525,00
Juros a receber				43,38
Total Outros ativos correntes		1 080,00		1 568,38
Pessoal		37 582,19	-	29 787,46
Remunerações a liquidar		37 582,19	-	29 787,46
Credores por acréscimos de gastos		1 005,47	-	3 129,02
Outros credores		1 005,47	-	3 129,02
Outros credores		33 375,73	-	18 906,50
Credores diversos		33 375,73	-	18 906,50
Total Outros passivos correntes		71 963,39	-	51 822,98

Estremoz, 31 de Março 2021

O contabilista Certificado

Alexandro Xavier

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis e de acordo com o mandato que nos foi conferido, apresentamos o nosso relatório e parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da **FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA**, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal exercitou as competências tendo, designadamente, acompanhado a gestão da fundação, a evolução da sua atividade e efetuado reuniões com a frequência e extensão que considerou adequada. Teve acesso às atas das reuniões do Conselho de Administração, bem como a toda a documentação que considerou necessária, nas circunstâncias, sempre obteve todas as informações e esclarecimentos solicitados, nomeadamente, para a devida compreensão e avaliação da evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da fundação, não tendo, no decurso destas e de outras diligências realizadas, tomado conhecimento de qualquer situação que viole as disposições legais e estatutárias.

O Conselho Fiscal acompanhou ainda o processo de preparação e de divulgação de informação financeira, tendo considerado adequado o trabalho desenvolvido.

Ainda no âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal examinou o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 3.088.043 euros e um total dos fundos patrimoniais de 2.972.155 euros, incluindo um resultado líquido de 498.692 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente procedeu à apreciação do relatório de gestão do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 emitido pelo Conselho de Administração, que mereceu o seu acordo.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é da opinião que:

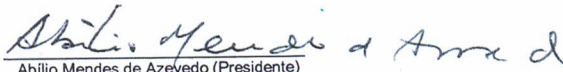
- a informação constante nas demonstrações financeiras em apreço, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira, dos resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa da **FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA**;
- o relatório de gestão expõe fielmente a evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da mesma.

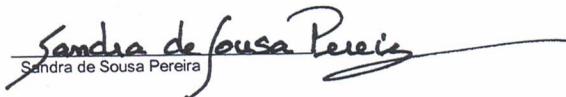
PARECER

Em consequência do referido, o Conselho Fiscal entende encontrarem-se reunidas as condições para dar o seu parecer favorável ao relatório de gestão, balanço, demonstrações de resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e ao correspondente anexo do exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

Estremoz, 23 de abril de 2021

O Conselho Fiscal


Abílio Mendes de Azevedo (Presidente)


Sandra de Sousa Pereira


Oscar Alçada da Quinta